



SEXTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 2010

## Cavalgando pela história



Duas horas da tarde de sexta-feira, 16.04. A caminho do Congresso, passando pela ponte sobre o Córrego do Torto, dirijo meu carro em meio a um movimento intenso de outros carros, ônibus e caminhões. Olho para o lado e vejo o contraste: no meio do mato, fora da estrada, um grupo de cavaleiros.

Brasília tem dessas coisas, penso comigo. Olho mais uma vez e percebo que estão todos uniformizados. Lembro então de ter visto na TV uma cavalgada organizada em homenagem ao cinquentenário de Brasília.

São eles. Reduzo a velocidade. Encontro um espaço para estacionar, depois da ponte. Subo na mureta e começo a fotografar.

Como uma coincidência fantástica, eles constatam que não há caminho no mato para transpor o córrego. O jeito é subir para a ponte. Bem onde eu havia parado. Um a um, depois de alcançar a estrada, eles passam por mim e acenam, ao perceber que estou fotografando.



Confesso ter ficado emocionado. O último deles pára e fala comigo. É Carlos Oscar Niemeyer, neto do arquiteto e idealizador do projeto Cavalgada Cultural. Estabelece-se então um papo rápido:

**Como estão vocês?** (Eu pergunto.)

Bem e emocionados por chegar em Brasília, quase trinta dias depois de ter deixado Belo Horizonte.

**O que vai ficar na memória?** (Pergunto de novo)

O carinho das pessoas humildes, nos lugares por onde passamos. A alegria das crianças ao receber os livros que estamos trazendo. E pisar no solo desta cidade, cinquenta anos depois dela ter saído da prancha de desenho do meu avô.

Carlos me diz que os 16 cavaleiros vão pernoitar na granja do Torto. No dia 21, eles encerram a cavalgada na Praça dos Três Poderes. É parte da festa real. A que nenhum escândalo apaga. Ele se despede e se junta aos outros.

Cavaleiros obstinados, gente simples, brasileiros. Que tragam nos alforjes mais do que livros, mais que cultura. Que tenham um pouco de esperança, também. A esperança que não nos pode faltar. Nunca.

POSTADO POR MARANHÃO VIEGAS ÀS 17:15

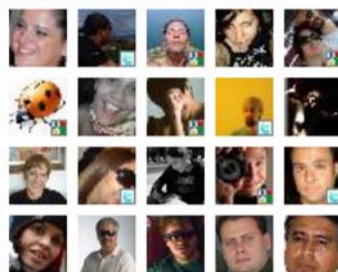


SEGUIDORES

**Seguir**

Google Friend Connect

**Seguidores (109)** [Mais »](#)



Já é um membro? [Fazer login](#)

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2010 (90)

▼ Abril (25)

[Lá de Montes Claros, o Cácio Xavier, jornalista d...](#)

[Caminhos de Helena e Mel](#)

[Sem previsão para deixar o hospital](#)

[NIEMEYER INTERNADO NO RIO](#)

[Torresmo no Mercado Municipal](#)

[Brasília de Oliveira Kubitscheck](#)

[A 120 por hora, num karmann Ghia](#)

[Brasília 50!](#)

[Declaração de amor por Brasília](#)

[Estrela: solitária e campeã!](#)

[Cavalgando pela história](#)

[Marketing e eleições 2](#)

[A tormenta que virou esperança](#)

[Marketing e eleições](#)

[Sobre o olhar feminino](#)

[Olhar de fotógrafa](#)

[Moleque bom!](#)

[Olhar de fotógrafo](#)

[João e Santiago: uma tragédia revelada](#)

[O fim de um drama e o início de outro](#)

[Tempo, tempo, tempo, tempo...](#)

[Entre a ave e a Cruz](#)

[Pudim de leite!](#)

[Vovô é doido!](#)

[Quinta-feira santa](#)

► Março (27)

► Fevereiro (28)

► Janeiro (10)

QUEM SOU EU



MARANHÃO VIEGAS

Nasci na Madre Deus, em São Luis do Maranhão, onde morei até os 10. De

lá, saí para o mundo, no rastro de meu pai e minha mãe. Hoje, me vejo um contador de histórias; das minhas e das de quem passa por mim. Um registrador do tempo. É